

© Todos os artigos são de responsabilidade de seus autores.

CAFÉ COM PÃO DE QUEIJO

um novo encontro com a literatura mineira e brasileira

Conselho Científico

JULIANA GERVASON DEFILIPPO (CES/JF)

KELMER ESTEVES DE PAULA (CAED/UFJF)

Conselho Consultivo

ANA BEATRIZ RODRIGUES GONÇALVES (UFJF/JF)

IVETTE MARIA SAVELLI (FCRB/RJ)

LEILA ROSE MÁRIE BATISTA DA SILVEIRA MACIEL (IF/SUDESTE/MG/JF)

MOEMA RODRIGUES BRANDÃO MENDES (CES/JF)

ODIRLEI COSTA DOS SANTOS (FAGOC/Ubá)

SILVINA LILIANA CARRIZO (UFJF/JF)

VICENTE DE PAULA FERREIRA (UFJF/JF)

Capa

PAULO ROBERTO SOARES DE OLIVEIRA

Projeto gráfico e Editoração

NATHÁLIA DUQUE

Revisão

CARMEN SÍLVIA ARAÚJO DE OLIVEIRA

MOEMA RODRIGUES BRANDÃO MENDES

Ficha catalográfica

CARMORINDA ANTONIA DE SOUSA FERREIRA
(CRB-6 1812)

Café com pão de queijo : um novo encontro com a literatura mineira e brasileira / Carmen Sílvia Araújo de Oliveira, Paulo Roberto Soares de Oliveira, organização. – Juiz de Fora : América Gráfica e Editora, 2015.
400 p.

ISBN 978-85-68677-02-5

1. Literatura. 2. Literatura brasileira. 3. Literatura mineira. I. Oliveira, Carmen Sílvia Araújo de. II. Oliveira, Paulo Roberto Soares de, organização. II. Título.

CDU 82

CAFÉ COM PÃO DE QUEIJO

UM NOVO ENCONTRO COM A LITERATURA MINEIRA E BRASILEIRA

CARMEN SÍLVIA ARAÚJO DE OLIVEIRA
PAULO ROBERTO SOARES DE OLIVEIRA
organizadores

América
GRÁFICA E EDITORA LTDA.

Juiz de Fora
2015

O USO POLÍTICO DAS LETRAS: ESCRITOS SOBRE A INSTRUÇÃO PÚBLICA NA IMPRENSA MINEIRA NO SÉCULO XIX

Rodrigo Fialho Silva*

* Pós-doutorando em História pelo PPGH/UFJF. Doutor em História Política pelo PPGH da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Professor do Mestrado em Letras do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF), linha de pesquisa, Literatura brasileira: enfoques transdisciplinares e transmidiáticos e professor da UEMG/Unidade de Leopoldina. E-mail: fialhosilva@gmail.com

RESUMO

O presente texto é resultado das reflexões desenvolvidas no Grupo de Pesquisa, denominado Ler, publicar e civilizar: usos da imprensa para a difusão da Literatura e da História em Minas Gerais no século XIX, vinculado à linha de pesquisa: Literatura brasileira: enfoques transdisciplinares e transmidiáticos, do Programa de Mestrado em Letras do CES/JF-SMC-PUC Minas e no Grupo de Pesquisa da UEMG/Unidade de Leopoldina, Do texto ao contexto: ensino, política e imprensa. Ao analisar a imprensa mineira oitocentista como objeto de estudo, busca-se apresentar o uso da mesma para as discussões acerca de questões caras ao cotidiano daqueles que estavam diretamente envolvidos com o as letras impressas. Destaca-se, portanto, a atuação de Bernardo Pereira de Vasconcelos, conhecido estadista mineiro do século XIX, no debate público sobre o ensino em Minas Gerais. Vasconcelos defendia a criação de Escolas públicas como um projeto civilizador e utilizava o jornal **O Universal** como um instrumento político capaz de mobilizar as opiniões públicas, promovendo o debate pelo papel impresso. Assim, percebe-se a imprensa como fonte privilegiada de análise acerca da História intelectual, política e cultural de Minas Gerais no século XIX.

Palavras-chave: O Universal. Imprensa. Educação. Bernardo Pereira de Vasconcelos. Minas Gerais.

ABSTRACT

THE POLITICAL USE OF THE LETTERS: WRITINGS ABOUT THE PUBLIC INSTRUCTION IN THE MINEIRA PRESS OF THE XIX CENTURY

*This text is the result of the reflections developed in the study group, named Read, Publish and Civilize: use of the press to spread the Literature and History of Minas Gerais in the XIX century, linked to the line of research: Brazilian Literature: transdisciplinary and transmedia approaches, of the Master's program in Literature of CES/JF- SMC-PUC Minas and in the research group of UEMG/Leopoldina's unit, From the text to the Context: Education, politics and press. Analyzing the XIX century mineira press with a studying goal, seeking to present the use of it to discuss the important daily issues to the ones directly involved with the printed letters. Therefore, it is noteworthy Bernardo Pereira de Vasconcelos intension, a Known mineiro statesman of the XIX century, in the public debate about the Education in Minas Gerais. Vasconcelos defended the creation of public schools as a civilizing project and he used the newspaper **O Universal** as a political instrument capable of mobilizing public opinion, promoting the debate for the printed paper. Thus, the press is noticed as a privileged source of analysis about the intellectual, political and cultural history of Minas Gerais in the XIX century.*

Keywords: O Universal. Press. Education. Bernardo Pereira de Vasconcelos. Minas Gerais.

Ao visitar a literatura sobre a imprensa mineira, percebe-se o aumento significativo de estudos que contemplam o político, a manifestação literária, as biografias e a educação. Durante muito tempo, a imprensa foi vista pelos estudiosos como fonte subsidiária e resultado dos interesses das elites locais e regionais.

Porém, nas últimas décadas, novos significados históricos foram atribuídos aos jornais e como principais veículos de informação no século XIX brasileiro hoje são entendidos como agentes históricos. Educação e política eram assuntos constantes nas páginas impressas o que confere ao jornal o papel de mobilizador das opiniões públicas.

A partir de 1822, ou melhor, da independência política brasileira, uma das principais preocupações dos letrados, era construir elementos constituidores de uma nacionalidade brasileira. Desta maneira, a imprensa foi entendida como principal veículo capaz canalizar e contribuir para fomentar os debates e apresentar as visões de mundo de seus redatores.

Ao registrar os diversos pontos de vista, os periódicos alimentavam as variadas opiniões nos espaços públicos das principais cidades das províncias brasileiras, ultrapassando os limites geográficos de onde eram impressos, configurando uma rede de sociabilidade impressa. No caso específico da província de Minas Gerais, percebe-se a imprensa atrelada ao universo político, pois a maioria dos redatores desempenhava um papel público em um cenário político, o que será evidenciado ao longo do presente trabalho.

BERNARDO PEREIRA DE VASCONCELOS: ASPECTOS BIOGRÁFICOS

Ao longo do século XIX, muitos foram os intelectuais de Minas Gerais que se fizeram representar no mundo das letras, se projetando no cenário político nacional. De acordo com José Murilo de Carvalho, eram em sua maioria políticos, e utilizavam a imprensa como veículo alternativo para registro acerca do que não podiam discursar na tribuna da Câmara ou do Senado (CARVALHO, 1999), como foi o percurso de vida de Bernardo Pereira de Vasconcelos, conhecido estadista do Império brasileiro.

Vasconcelos nasceu em Ouro Preto em 1795, três anos após a condenação de Tiradentes à forca. Com dezoito anos foi para Portugal estudar Direito na Universidade de Coimbra, seguindo os caminhos do pai. Por tempos, a Universidade portuguesa formou significativa parcela dos magistrados envolvidos di-

retamente com os serviços administrativos e burocráticos no Brasil, bem como as elites do lado de cá do Atlântico.

Em 1820, com vinte e cinco anos, retorna ao Brasil para ocupar, de acordo com Magali Engel, o cargo de juiz de fora de Guaratinguetá (ENGEL, 2002). Sua trajetória política foi extensa e se fez presente em conjunturas significativas do Primeiro Reinado, Regência e Segundo Reinado, com uma atuação presente no legislativo. Por onze anos consecutivos Vasconcelos foi eleito deputado (1826-1837) e senador por doze anos, de 1838 até sua morte. Também chegou a exercer o cargo de conselheiro do Estado por oito anos e, no período regencial, foi Ministro da Fazenda e da Justiça. Vasconcelos provinha de família abastada e de prestígio, com raízes no Brasil e em Portugal.

Foram seus pais o Dr. Diogo Pereira de Vasconcelos e de dona Maria do Carmo Barradas. Seu pai se formou pela Universidade de Coimbra e exerceu a profissão de advogado em Ouro Preto. Em seu círculo de amizade estavam Tomás Antônio Gonzaga, seu padrinho de casamento, e Cláudio Manuel da Costa, personagens conhecidos pelo envolvimento no movimento da Inconfidência Mineira de 1789.

Após viver alguns anos de sua vida em Minas, seu pai se muda para o Rio de Janeiro e passa a trabalhar como juiz criminal até a morte. Seu avô materno também era advogado formado por Coimbra e dentre seus tios, um foi Ministro em Portugal e o outro se tornou reitor da Universidade de Coimbra, mesmo sendo brasileiros de nascimento. “A família era exemplo perfeito de integração entre as elites burocráticas da metrópole e da colônia” (CARVALHO, 1999, p. 10).

Vasconcelos ficou conhecido pelo poder da palavra, se estacando com o uso da retórica. Em seu primeiro pronunciamento como deputado eleito por Minas Gerais, Vasconcelos discursou sobre a necessidade de se estabelecer um curso jurídico no Brasil, bem como a criação e formação de escolas públicas de primeiras letras, assunto recorrente em seus pronunciamentos e na imprensa mineira.

Argumentava que há alguns anos, ou seja, desde a Independência, se cogitava e se discutia sobre o estabelecimento, em Minas, de uma sala de ensino mútuo, tema discutido com frequência nas páginas do **O Universal**. O assunto foi tratado com o título de Educação elementar, percorrendo várias páginas e edições do periódico. Seu conteúdo apresentava um panorama do sistema educacional em alguns países da Europa como Inglaterra e França, por exemplo. Na Inglaterra, mais precisamente em Londres, existiam associações de indivíduos particulares com o objetivo de colocar em prática novos sistemas de educação elementar, adotado em outros países como a França.

O texto publicado pelo **O Universal**, explicava que desde o período colonial, a forma de se educar no Brasil sempre foi muito limitada e afirmava “se a cultura do espírito aumenta a felicidade dos homens, não pode deixar de ser grande serviço a humanidade inventar meios, pelos quaes essa cultura se generalise”.¹

Vasconcelos não defendia que todo homem deveria ser matemático, médico ou jurista, mas asseverava-se que “se deve dar a todos os homens a maior massa de conhecimentos, sem interromper as ocupações ordinárias a vida a que cada indivíduo se destina”², o que aponta a preocupação em relação a uma maior qualificação da mão-de-obra nos diversos serviços e profissões.

Porém, Vasconcelos acreditava quem nem todos deveriam se ocupar com as ciências, ou teorias abstratas, muito menos se os ensinamentos em nada tivessem ligação direta com os ofícios manuais, como os mecânicos. Não obstante, certos ramos do conhecimento são sim, passíveis de serem apropriados e apreendidos por todos os homens, sem distinção de ofícios e ocupações, “essenciais para cultivar as faculdades do espírito.”³ O ensino deveria ser direcionado a partir das aptidões do educando e das necessidades imediatas de sua realidade social.

LETRAS IMPRESSAS

Durante seus primeiros três primeiros anos de circulação, **O Universal** sempre publicava artigos, textos e análises sobre a instrução pública na província. De acordo com Luciano Mendes de Faria Filho e Diana Gonçalves Vidal, a propaganda sobre a superioridade do método mútuo de ensino foi intensa nas primeiras décadas do século XIX. O próprio Imperador, segundo os autores, obrigou a utilização do método em todas as escolas públicas de primeiras letras, a partir de 1827. A instrução pública era assunto recorrente nos meios intelectuais da época, onde a França e Inglaterra eram entendidas como o berço da civilidade. Os escritos publicados pelo **O Universal** demonstram uma inclinação de seus responsáveis para as ideias difundidas nestes países, tomando-os como referência no âmbito educacional.

O Universal não era o único periódico que trazia à baila os assuntos educacionais e políticos. Na Vila de São João d’El-Rey, Baptista Caetano d’Almeida também levantava a bandeira através do **O Astro de Minas**. Além das ativida-

1 Arquivo Público Mineiro, doravante, APM-SIAAPM, *O Universal*, 18/07/1825, p. 3.

2 APM-SIAAPM, *O Universal*, 18/07/1825, p. 3.

3 APM-SIAAPM, *O Universal*, 18/07/1825, p. 3.

des comerciais locais, Baptista Caetano d’Almeida representou a província de Minas Gerais na Câmara dos deputados de 1830 a 1838, sendo reeleito para as legislaturas de 1838 a 1841.

Porém, debilitado por motivos de doença, acabou substituído pelo Cônego José Antônio Marinho, seu amigo de longas datas, também conhecido por ser também um homem culto e dedicado às letras (ALMEIDA, 1905)⁴. Dentre seu círculo de amizades, pode-se destacar o próprio padre Marinho, Evaristo Ferreira da Veiga, Honório Hermeto, o padre Feijó, Paula e Souza e o próprio Bernardo Pereira de Vasconcelos, entre outros partidários do liberalismo político.

Esses contatos foram possíveis, graças à imprensa que promovia uma rede de sociabilidade impressa e às legislaturas exercidas na Câmara dos Deputados (VEIGA, 1998). Caetano d’Almeida e Vasconcelos mantinham idéias alinhadas, pautadas no empreendedorismo tipográfico, na afeição filosófica em se promover as “luzes”, por defenderem projetos voltados para o ensino público e pelo envolvimento direto com a vida política mineira. Trata-se de investigar os elementos sociopolíticos de uma elite regional, envolvida com a atividade impressa nas Minas.

Os atores sociais em tela tiveram uma significativa atuação política, dispondo, inclusive, de duas importantes armas: a tribuna e a imprensa. Ambas tinham como munição a palavra, oral e escrita, dominavam, por assim dizer, a retórica e se faziam representar por este mecanismo da fala, desenvolvendo uma habilidade com o a pena, o papel e os typos, na época característica de poucos.

Ao longo de sua trajetória parlamentar, Vasconcelos sempre discursou sobre temas educacionais e desempenhou papel de destaque na criação do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Segundo Zeli Efigênia S. de Sales, o Colégio foi criado em dezembro de 1837, por um decreto expedido por Vasconcelos, quando ocupava o cargo de regente interino, naquele momento (SALES, 2002). Porém, Vasconcelos entendia que o ensino incomodava o Estado e suas ramificações nas províncias.

De acordo com Vasconcelos, os presidentes de província, em particular o de Minas Gerais, não se interessavam pela difusão de luzes, “eles sabem muito bem [que] quanto mais luzes, menos mando absoluto, e mais quem note os erros e comportamentos” (CARVALHO, 1999, p. 43).

4 APM-SIAAPM. Apontamentos biográficos de Baptista Caetano de Almeida, natural de Camandocaia, actual Cidade de Jaguary, da Província de Minas-Geraes (Pelo Dr. Francisco de Assis de Almeida). *Revista do Arquivo Público Mineiro*, 1905, jan/jun, v. 10, fasc. 1 e 2, p. 37 - 40.

Vasconcelos criticava a forma como os governos provinciais tratavam os aspectos educacionais e os de instrução pública. Sua crítica recaía também sobre elementos políticos que alimentavam a centralização do poder em torno do Imperador D. Pedro I.

Eram recentes os trabalhos parlamentares no Brasil e o próprio Vasconcelos chamava a atenção para o despreparo de alguns deputados para a atuação na Câmara. O político mineiro utiliza a imprensa como um instrumento de mediação entre os poderes instituídos e a população, sempre se movimentando dentro dos limites constitucionais que tanto prezava.

Chegou a atacar os presidentes de província, ou melhor, a forma como se tornavam presidentes, ou seja, através da indicação e confiança do Imperador, centralizando assim, as relações a partir de laços de favores. Com o objetivo de prestar esclarecimentos sobre sua atuação parlamentar, Bernardo Pereira de Vasconcelos escreveu e publicou pela Tipografia do **O Astro de Minas**, em São João d'El-Rey, uma carta endereçada "Aos senhores eleitores da Província de Minas Gerais".

A carta é um documento precioso onde a atuação política de Vasconcelos é pormenorizada por ele mesmo, e um documento rico em detalhes sobre a sua atuação parlamentar. Para José Murilo de Carvalho, a maior preocupação de Vasconcelos foi "colocar em funcionamento a monarquia representativa, acabar com os resíduos do absolutismo ainda vigentes na cabeça e nas práticas do imperador, de seus ministros e até mesmo nas leis" (CARVALHO, 1999, p. 17). Observa-se, dessa maneira, que a instrução, ou seja, a educação seria a principal arma de combate aos ditames absolutistas. Pode-se perceber neste valioso documento, em seu capítulo XV, que Vasconcelos se debruça sobre a análise da instrução pública.

Sua contribuição à educação não se fazia apenas na tribuna. Com trinta anos de idade, esteve envolvido na criação do terceiro periódico da província **O Universal**, sendo seu redator (ENGEL, 2002) por muitos anos. De acordo com José Pedro Xavier da Veiga, até o ano de 1827, Bernardo Pereira de Vasconcelos foi a principal referência e inspiração para o periódico (VEIGA, 1998), e sua redação ficava sob responsabilidade de José Pedro de Carvalho.⁵ **O Universal** saía todas as segundas, quartas e sextas-feiras e foi o mais longo periódico mineiro ao longo do Primeiro Reinado, circulando de 1825 até o ano de 1842. O periódico era impresso na Tipografia Patrícia & Barboza, em Ouro Preto.

5 Biblioteca Nacional, Sessão de Obras Raras. BN-SOR. *Astro de Minas*, 03/02/1829, p. 2. De acordo com Francisco José de Sales, editor do *Astro de Minas*, José Pedro de Carvalho era o redator do periódico ouro-pretano *O Universal*.

O ano de 1826 marcou o início das atividades parlamentares da Câmara dos Deputados no Rio de Janeiro. Nessa época, a província de Minas era representada por Vasconcelos, um intelectual que havia iniciado sua atividade impressa nas Gerais e, há pouco, retornara dos bancos universitários de Coimbra.

Ao se referir aos intelectuais, responsáveis por construir a cidade letrada, Ángel Rama (RAMA, 1985) chama a atenção para o manejo dos instrumentos de comunicação capazes de desenvolver uma determinada ideologização do poder, neste caso, identificado pela e na escrita de Vasconcelos.

A imprensa se torna um artefato político para manifestar seu ponto de vista sobre questões emergenciais. De acordo com Zeli Efigênia S. de Sales, Vasconcelos teve uma atuação constante em momentos importantes acerca das discussões sobre a instrução pública mineira (SALES, 2002).

Para o deputado e redator mineiro, o conhecimento e sua difusão, estavam até então diretamente relacionado à liberdade de imprensa, pois como poderia uma nação chegar ao conhecimento do bom e do mau procedimento de seus servidores, se não houvesse liberdade de se publicar pela imprensa? Indagava!

Por outro lado, Vasconcelos acreditava que o uso indiscriminado e sem responsabilidade das letras públicas, poderia trazer sérios problemas como o abuso de alguns, que em nada contribuiria para o conhecimento público. Vasconcelos teve uma ativa carreira jornalística e, junto com outros jovens liberais, como Evaristo da Veiga e Baptista Caetano d'Almeida, se opôs ao governo de D. Pedro I. Ao longo do Primeiro Reinado, atuou como deputado de oposição e desempenhou um papel fundamental na ascensão dos liberais moderados ao poder no momento da Abdicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diferentemente de hoje, no início século XIX, período em que vieram à luz os primeiros periódicos no Brasil, os mesmos não tinham apenas a função e objetivo de noticiar e informar, mas, sobretudo, a de formar e civilizar seus leitores, irradiando, por assim dizer, sabedoria através de doutrinas filosóficas e políticas, divulgadas semanalmente.

Os princípios morais, filosóficos e, principalmente políticos, norteavam o ambiente intelectual de Minas, na primeira metade do século XIX, ao mesmo tempo em que alimentavam a busca por se imprimir as múltiplas realidades na imprensa da época. Esses homens eram, antes de tudo, argutos leitores do próprio produto que divulgavam e encontravam nas palavras escritas os meios

para serem lidos e apropriados pela sociedade mineira. Acumulavam às suas funções cotidianas, a tarefa de redatores, se tornando referências em meio a uma sociedade iletrada.

Eram negociantes, padres, políticos, proprietários de terras e escravos, magistrados, advogados, professores, representando significativa parcela da boa sociedade mineira. Vasconcelos se enquadrava no ambiente descrito, exercendo mais de uma função ao mesmo tempo e se destacava pelo constante combate impresso, o que inspira até hoje os observadores da história política mineira e instiga análises acerca da *literatura impressa* e seus desdobramentos sociais naquela contemporaneidade. Vítima de febre amarela, Vasconcelos morreu em primeiro de maio de 1850. Dedicou a maior parte de sua vida à política, e a educação esteve presente em suas iniciativas como homem público, cujo legado impresso desperta a atenção dos interessados pela História de Minas... que são várias.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Raphael Rocha de. **Imprensa e patriotismo nos primórdios do Império: Minas Gerais (1823-1831)**. Belo Horizonte: FAFICH/UFMG, 2008. (Dissertação de Mestrado em História).
- BARATA, Alexandre Mansur. Do secreto ao público; espaços de sociabilidade na Província de Minas Gerais (1822-1840). In: NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das; CARVALHO, José Murilo de. **Repensando o Brasil do Oitocentos: cidadania, política e liberdade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- CARVALHO, José Murilo de. **Bernardo Pereira de Vasconcelos**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- ENGEL, Magali. Bernardo Pereira de Vasconcelos. In: VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889)**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- FARGE, Arlette. Palavras sem história; histórias sem palavras. **Maracanan**, Rio de Janeiro, Ano 2, n. 1, ago./dez., 2004.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de. O jornal e outras fontes para a história da educação mineira no século XIX. In: ARAÚJO, João Carlos Souza; JÚNIOR, Décio Gatti. **Novos temas em história da educação brasileira**. Uberlândia: Ed. da UFU, 2002.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, maio/ago., 2000.
- HEINZ, Flávio M. (Org). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- LOPES, Ana Amélia B. de M. (Org). **História da educação em Minas Gerais**. Belo Horizonte: FCH/FUMEC, 2002.
- MARTINS, Ângela M. Século XIX: estrutura ocupacional de São João Del Rei e estratégias de difusão do letramento (1824-1831). In: LOPES, Ana Amélia B. de M. (Org). **História da educação em Minas Gerais**. Belo Horizonte: FCH/FUMEC, 2002.

MORAES, Cardoso Christianni. **Posse e uso da cultura escrita e difusão da escola: de Portugal ao Ultramar, Vila e Termo de São João Del-Rei, Minas Gerais (1750-1850)**. Belo Horizonte: FAFICH/UFMG, 2009. (Tese de Doutorado em História).

MOREL, Marco. **As transformações dos espaços públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidades na cidade imperial, 1820-1840**. São Paulo: Hucitec, 2005.

RAMA, Ángel. **A cidade das letras**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SALES, Zeli Efigênia Santos de. Intelectuais e educação no século XIX. In: LOPES, Ana Amélia B. de M. **História da educação em Minas Gerais**. Belo Horizonte: FCH/FUMEC, 2002.

_____. FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Instrução pública em Minas Gerais: políticas educativas e o Conselho Geral da Província (1825-1835)**. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo3/225.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2011.

SCHIAVINATTO, Iara Lis. Entre os manuscritos e os impressos. In: LESSA, Mônica Leite; FONSECA, Sílvia Carla Pereira de Brito. (Orgs). **Entre a monarquia e a república: imprensa, pensamento político e historiografia (1822-1889)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

SILVA, Rodrigo Fialho. O universo das letras: debates impressos e mediações culturais – São João d'El-Rey (1827-1829). In: SANGLARD, Gisele; ARAÚJO, Carlos Eduardo Moreira de; SIQUEIRA, José Jorge. (Orgs.). **História Urbana: memória, cultura e sociedade**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

_____. "E a luz se fez": o nascimento da imprensa em São João d'El-Rey e a formação de uma cultura política do anonimato (1827-1829). **Diálogos**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 105-112, 2008.

_____. A imprensa nas Gerais: um balanço historiográfico. In: ENCONTRO Regional de História, 16: 2008, jul. 20-25. **Anais eletrônicos**. Belo Horizonte: ANPUH-MG, 2008. CD-Rom. ISBN: 978-85-60087-03-7

SILVA, Wlamir. **Liberais e povo: a construção da hegemonia liberal-moderada na Província de Minas Gerais (1830-1834)**. São Paulo: Hucitec, 2009.

SIRINELLI, Jean-François. De la demeure à l'agora: por une histoire culturelle du politique. In: BERSTEIN, Serge; MILZA, Pierre. **Axés e méthodes de l'histoire politique**. Paris: PUF, 1998.

_____. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (Org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996.

SOUSA, Octavio Tarquínio de. **Bernardo Pereira de Vasconcelos e seu tempo**. Rio de Janeiro: José Olympio Ed., 1937.

VALADARES, Virginia Maria Trindade. Estudante da Universidade de Coimbra nas malhas da Inconfidência Mineira e na Independência no Brasil. In: **Rumos e escrita da história**. Lisboa: Colibri, 2006.

_____. **Elites mineiras setecentistas: conjugação de dois mundos**. Lisboa: Colibri, 2000.

VEIGA, José Pedro Xavier da. **A imprensa de Minas Gerais (1807-1897)**. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Ouro Preto, ano 3, jan./mar. 1898.

_____. **Efemérides mineiras: 1664-1897**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1982.

_____. O fundador da imprensa mineira: Padre José Joaquim Viegas de Meneses. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Ouro Preto, v. 3, p. 240-249. jan./mar. 1898.